O CENÁRIO DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO [1]

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz (UNIFAN/UFG) - juliane@unifan.edu.br
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca (UFG) - cidafonseca.rodrigues@gmail.com
Daniela da Costa Britto Pereira Lima (PPGE/UFG) - daniela_lima@ufg.br

Eixo 1: A EaD em Políticas Públicas: descontinuidades e sobressaltos Pós-pandemia

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar o cenário das matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste do Brasil, nos anos selecionados de 2002, 2007, 2013 e 2019, a partir dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para tanto, os caminhos metodológicos adotados foram pesquisa documental, cujo Censo foi considerado documento, bem como pesquisa analítica descritiva, cujo fim é o detalhamento de características de uma população ou de dados coletados. Os resultados localizados apresentaram expansão crescente das matrículas no ensino superior a distância nos estados centro-oestinos brasileiros. Indicaram, ainda, que em 2002, 82% das matrículas em Cursos Superiores a distância, nesta região, encontrava-se no setor público e, contraditoriamente, em 2019, quase 96% das matrículas localizava-se no setor privado, em grande medida, em organização acadêmica Universidade. Por fim, notou-se que houve progressiva participação dos cursos do tipo tecnólogo nas matrículas na educação superior a distância, no período entre 2002 e 2019, nos estados que compõem o Centro-Oeste.

Palavras-chave: Educação Superior a distância. Região Centro-Oeste. Matrículas.

1 Introdução

A educação a distância (EaD) é modalidade educacional reconhecida no Brasil normativa e teoricamente após sua regulamentação no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (FONSECA, 2020). Conforme esta pesquisadora, os tensionamentos que circunscrevem a EaD assentam-se na diversidade de elementos históricos, culturais, socioeconômicos, culturais e políticos que corroboram a constituição dessa modalidade educacional.

Lima (2014, p. 60) entende que a educação a distância é dever do Estado, direito de todos e a concebe como "[...] prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão, integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação".

Para Alonso (2010), a discussão da educação superior a distância deve ocorrer na especificidade desse nível educacional, não desassociando a expansão deste, daquela, pois a expansão da EaD ocorre na esteira da ampliação e interiorização deste grau educativo.

[1] Estudo realizado no âmbito da pesquisa "Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão", financiada pelo CNPq, sob coordenação geral das professoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG) e Catarina de Almeida Santos (UnB).

Diante destas questões este resumo expandido tem por propósito descrever o cenário das matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste do Brasil, nos anos selecionados de 2002, 2007, 2013 e 2019, a partir dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Para tanto, a metodologia adotada foi a pesquisa documental, em que os Censos da Educação Superior do INEP, nos anos selecionados, foram considerados documentos, bem como a pesquisa analítica descritiva.

Por fim, este trabalho encontra-se dividido em duas seções. A primeira tem por objetivo explicitar os dados da expansão das matrículas na Educação Superior a Distância com recorte nos estados da região Centro-Oeste, na categoria administrativa, na organização acadêmica e no tipo de curso. A última seção apresenta as considerações finais.

2 As matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste brasileira

A flexibilização normativa da Educação a Distância no Brasil, atrelada aos movimentos de reorganização do padrão de acumulação capitalista, promoveu expansão significativa do ensino superior nessa modalidade educativa, especialmente após os anos 2000. Tal movimentação pode ser percebida pelas informações do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, nos anos de 2002, 2007, 2013 e 2019.

Tabela 1 – Quantidade de matrículas em Cursos Superiores na modalidade a distância, por estado da região Centro-Oeste do Brasil – em anos selecionados

UF DO CENTRO-OESTE/ANO	Educação a Distância			
	2002	2007	2013	2019
MS	189	15.573	29.406	44.657
MT	1.570	2.854	30.431	52.229
GO	0	0	34.089	65.110
DF	385	6.092	26.834	55.473

Fonte: elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

A fim de se pormenorizar os dados das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância na região Centro-Oeste, segundo os dados do Censo da Educação Superior - INEP, nos anos selecionados, desmembrou-se tais informações em cada estado que compõe este espaço regional: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, os quais estão explícitos na tabela 1.

Sendo assim, percebeu-se que o estado da região Centro-Oeste mais expressivo em matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, no ano de 2002, foi o estado do

Mato Grosso, seguido do Distrito Federal e do Mato Grosso do Sul, respectivamente. O estado de Goiás não apresentou nenhuma matrícula, neste ano e nem em 2007, nos cursos superiores ofertados na modalidade a distância.

No ano de 2007, o maior quantitativo de matrículas nos cursos superiores ofertados na modalidade a distância na região Centro-Oeste ficou por conta de Mato Grosso do Sul, seguido do Distrito Federal e de Mato Grosso. Contraditoriamente, em 2019, o estado de Goiás, apresenta a maior expressividade no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, no âmbito da região Centro-Oeste, em conformidade com os dados do Censo da Educação Superior – INEP, seguido do Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ao se analisar a taxa média de crescimento ao ano no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, entre os anos de 2002 e 2019, em cada unidade federativa da região Centro-Oeste é possível identificar: Mato Grosso do Sul apresenta taxa média de crescimento de 37,92% a.a.; Distrito Federal expõe taxa média de crescimento de 33,96% a.a.; e o Mato Grosso exibi taxa média de crescimento de 22,89% a.a.

O estado de Goiás, no que lhe concerne, apresenta taxa média de crescimento de 3,88% a.a. entre os anos de 2013 e 2019, haja vista que os dados do Censo da Educação Superior – INEP não explicitam matrículas dessa unidade federativa, em cursos superiores na modalidade a distância, nos anos selecionados de 2002 e 2007.

Por tudo isso, nota-se há crescimento na quantidade de matrículas na Educação Superior a Distância, de 2002 a 2019, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. E ampliação no número de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, de 2013 a 2019, no espaço regional Goiás.

Tabela 2 – Quantidade de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância por estado da região Centro-Oeste do Brasil e por categoria administrativa - em anos selecionados

ANO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Educação a Distância			
		MS	MT	GO	DF
2002	Privada	0	0	0	385
	Pública	189	1.570	0	0
2007	Privada	14.181	0	0	4.516
	Pública	1.392	2.854	0	1.576
2013	Privada	26.991	26.998	32.325	25.563
	Pública	2.415	3.433	1.764	1.271
2019	Privada	43.603	48.255	60.484	55.473
	Pública	1.054	3.974	4.626	0

Fonte: elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

Ao se analisar o quantitativo de matrículas no ensino superior, na modalidade a distância, com relação à categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior – IES ofertantes dos cursos, disposto na tabela acima, percebe-se que no ano de 2002, 82% das matrículas em Cursos Superiores a distância, na região Centro-Oeste brasileira, encontrava-se no setor público. E que, contraditoriamente, no ano de 2019, quase 96% das matrículas em cursos superiores a distância, na região Centro-Oeste, localiza-se no setor privado educacional.

Nota-se, portanto, contraversão das inscrições em cursos superiores na modalidade a distância, no interstício de 2002 a 2019, do setor público educacional para o setor privado-mercantil da educação, atrelado ao movimento de aprofundamento do processo de privatização desse nível e modalidade educacional a partir dos anos 2000.

Tabela 3 – Quantidade de matrículas em cursos superiores a distância, por unidade federativa do Centro-Oeste e por Organização Acadêmica - em anos selecionados

ANO	UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE
		MS	
2002	189	0	0
2007	14.276	1.297	0
2013	20.195	9.002	209
2019	24.647	18.926	1.084
		GO	
2002	0	0	0
2007	0	0	0
2013	27.900	4.891	1.298
2019	42.572	18.285	3.684
		MT	
2002	1.570	-	0
2007	2.854	-	0
2013	23.428	5.266	881
2019	27.448	19.722	2.867
		DF	
2002	0	0	385
2007	1.857	0	4.235
2013	18.624	7.747	463
2019	28.767	24.072	2.634

Fonte: elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

Nota: nos cálculos de participação no total de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância no Centro-Oeste, a somatória da tabela não registra 100%, pois foram consideradas nesta tabela a organização acadêmica IF/CEFET, cujos dados são: Mato Grosso - MT registrou matrículas a partir de 2008, sendo 2008, 397 matrículas e 2019, 2.192 matrículas; e Goiás - GO registrou matrículas apenas em 2019, total de 569.

Ao se aferir o quantitativo de matrículas nos estados integrantes da região Centro-Oeste por organização acadêmica, percebe-se que o estado do Mato Grosso do Sul no ano de 2002

tem 100% das matrículas em Cursos Superiores a Distância em organização acadêmica Universidade. Em 2007, apresentou 92% das matrículas em Cursos Superiores a Distância em Universidade e 8% em Centro Universitário. No ano de 2013, o percentual de distribuição das matrículas em Cursos Superiores a Distância foi de 69% em organização acadêmica Universidade, 31% em Centro Universitário e 1% em Faculdade. Já no ano de 2019 tem-se decréscimo das matrículas em Cursos Superiores a Distância em Universidade, que atingiu o patamar de 55%, e acréscimo no percentual de matrículas em Cursos Superiores a Distância organizações acadêmicas do tipo Centro Universitário e Faculdade, as quais atingiram percentuais de 42% e 2%, respectivamente.

O estado de Mato Grosso, por sua vez, apresenta, em 2002 e 2007, 100% das matrículas em Cursos Superiores a Distância em organização acadêmica Universidade. No ano de 2013 tem-se 79% das matrículas em Cursos Superiores a Distância concentradas em organização acadêmica Universidade, 18% em Centro Universitário e 3% em Faculdade. 2019, por sua vez, apresenta 55% das matrículas em Cursos Superiores a Distância em Universidade, 39% em Centro Universitário e 6% em Faculdade.

A unidade federativa Goiás apresenta movimento de distribuição de matrículas em Cursos Superiores a Distância por organização acadêmica afinado com os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Melhor dizendo, apresenta, em 2013, 82% destas matrículas em Universidade, 14% em Centro Universitário e 4% em Faculdade e no ano de 2019 aglutina 66% das matrículas na organização acadêmica Universidade, em detrimento de 28% destas em Centro Universitário e 6% em Faculdade.

O Distrito Federal/DF apresenta movimentação particular das matrículas em Cursos Superiores a Distância entre os anos de 2002 e 2019 se comparado aos outros três estados que estabelecem a região Centro-Oeste. Isto é, as matrículas em Cursos Superiores a Distância realizadas no ano de 2002, no DF, são exclusividade da organização acadêmica Faculdade. No ano de 2007, estas matrículas se distribuem em Universidades - 30% - e Faculdades - 70%. Em 2013 nota-se que 69% das matrículas em Cursos Superiores a Distância ocorre na organização acadêmica Universidade, 29% em Centro Universitário e somente 2% em Faculdade, o que reflete, particularmente nesse período, uma redução significativa da participação da organização acadêmica Faculdade nas matrículas em Cursos Superiores a Distância no Distrito Federal. Contudo, em 2019 a organização acadêmica Faculdade aglutinou 5% das matrículas em Cursos Superiores a distância nesta unidade federativa, o Centro Universitário ficou com 42% e a Universidade esteve com 52% destas matrículas.

Portanto, percebe-se, como tendência geral na região Centro-Oeste, concentração das matrículas em cursos superiores a Distância na organização acadêmica Universidade, entre os anos de 2002 e 2019. E, especificamente, dentro deste movimento de concentração, há redução da participação da Universidade nas matrículas em cursos superiores na modalidade a Distância no intervalo de 2002 a 2019 em detrimento a participação do Centro Universitário e Faculdade.

Tabela 4 – Quantidade de matrículas em cursos superiores a distância, por unidade federativa do Centro-Oeste e por tipo de curso de graduação - em anos selecionados

ANO	BACHARELADO	LICENCIATURA	TECNOLÓGICO
	MS		
2002	0	189	0
2007	9.359	4.201	2.013
2013	10.748	11.058	7.600
2019	15.447	17.929	11.281
	GO		
2002	0	0	0
2007	0	0	0
2013	11.890	12.628	9.571
2019	23.537	23.993	17.580
	MT		
2002	0	1.570	0
2007	359	2.495	0
2013	10.395	9.906	10.130
2019	17.479	19.482	15.268
	DF		
2002	385	0	0
2007	4.721	1.311	60
2013	5.999	5.315	15.520
2019	15.306	13.515	26.652

Fonte: elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

Aspecto importante no cenário das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância no espaço centro-oestino brasileiro, nos anos 2002, 2007, 2013 e 2019, é a categorização do tipo de curso de graduação: licenciatura, bacharelado e tecnólogo.

Mato Grosso do Sul, em 2002, tem 100% das matrículas em cursos superiores a distância em cursos de bacharelado. Em 2007, a distribuição das matrículas por tipo de curso teve alteração, compondo-se de 60% destas em bacharelados, 27% em licenciaturas e 13% em tecnólogos. No ano de 2013, a participação dos cursos do tipo bacharelado caiu e as licenciaturas e tecnólogos tiveram suas participações aumentadas, ficando em 38% e 26%, respectivamente. Em 2019 a movimentação foi diferente, acréscimo nas matrículas em cursos

de licenciatura e retração dos tipos bacharelado e tecnólogo, os quais atingiram patamares de 40%, 35% e 25%, em sequência.

Mato Grosso teve, em 2002, 100% das matrículas realizadas em cursos superiores na modalidade a distância nas licenciaturas. Em 2007 este percentual reduz para 87%, visto que os bacharelados tiveram 13% das matrículas. Em 2013, já se tem a participação dos cursos superiores em tecnologia com 33% das matrículas, ao passo que as licenciaturas compartilham de 33% destas matrículas e os bacharelados com 34%. Já em 2019 a participação das licenciaturas sobe, compondo 37% do total, ao lado dos bacharelados com 33% e dos tecnólogos com 29%.

O Distrito Federal possui todas as matrículas em bacharelados na modalidade a distância, no ano de 2002. Em 2007 privilegia, ainda, os bacharelados nas matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, os quais atingem o patamar de 77% de participação no total de matrículas, em detrimento às licenciaturas com 22% das matrículas e os tecnólogos com 1%. Em 2013 há inversão nas matrículas entre os tipos de cursos superiores na modalidade EaD, haja vista que os cursos superiores em tecnologia participam com 58%, os bacharelados com 22% e os cursos de licenciatura com 20%. Tendência que permanece em 2019, com participação de 48% dos tecnólogos nas matrículas em cursos superiores na modalidade a distância em detrimento aos bacharelados, que atingiram o patamar de 28%, e às licenciaturas, com participação de 24%.

Goiás, na comparação entre 2013 e 2019, permanece aproximadamente com a mesma participação dos tipos de cursos no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância. Em 2013, os bacharelados representaram 35% do total de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância e em 2019 representaram 36% e as licenciaturas tiveram participação de 37% no total de matrículas, patamar que permanece inalterado na análise destes dados em 2019. Já os cursos superiores em tecnologia atingem 28% e 27% nos anos de 2013 e 2019, em respectivo, no total de matrículas em cursos superiores a distância.

Resumidamente, percebe no movimento geral das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância crescente participação dos cursos do tipo tecnólogos no período entre 2002 a 2019, nos estados que compõem o espaço regional brasileiro do Centro-Oeste.

3 Considerações finais

O presente resumo expandido teve por objetivo analisar e descrever o cenário das matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste do Brasil, nos anos

selecionados de 2002, 2007, 2013 e 2019, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Assim, os resultados da pesquisa apresentaram movimento de expansão crescente das matrículas no ensino superior a distância no espaço regional centro-oestino brasileiro, indo do setor público para o setor privado. Melhor dizendo, em 2002, 82% das matrículas em Cursos Superiores na modalidade a distância, no Centro-Oeste, encontrava-se no setor público e, contraditoriamente, em 2019, quase 96% das matrículas localizava-se no setor privado, em grande medida nas organizações acadêmicas 'Universidade'.

Por fim, notou-se progressiva participação relativa dos cursos do tipo tecnólogo nas matrículas na educação superior a distância, no interstício entre 2002 e 2019, nos estados que compõem o espaço regional do Centro-Oeste do Brasil, seguido das licenciaturas e dos bacharelados, em respectivo.

Referências

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=en&nrm=iso/. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2002, 2007, 2013, 2019.** Disponível em https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados . Acesso em: 01 dez. 2020.

FONSECA, Maria Aparecida. Rodrigues da**. Qualidade da educação superior e a distância no Brasil**: entre o revelado e o velado. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11236/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Maria%20Aparecida%20Rodrigues%20da%20Fonseca%20-%202020.pdf. Acesso 28 abr. 2021.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 01 -** Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD. 2014a.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2019.